

■ INTERNACIONAL 154

CÚPULA DO G-7

6con: Brasil

Chirac põe “globalização” no menu

Presidente francês enfatizará o ônus que a concorrência global acarreta a povos e países

por David Buchan
Financial Times

Paris - O presidente Jacques Chirac se encarregou de dar um sabor todo francês à reunião de cúpula que começa na noite de hoje em Lyon, ao escolher a “globalização” da economia mundial como menu principal nos dois dias de conversações dos líderes. Segundo sua porta-voz, Chirac espera que “fazendo com que a globalização beneficie a todos” seja o tema fundamental das discussões da cúpula sobre a situação econômica, enquanto seus colegas ressaltarão tanto os riscos quanto os benefícios de uma mais estreita integração da economia mundial.

Na qualidade de quarto maior exportador mundial, a França não tem nenhum desejo, e muito menos a possibilidade, de impedir ou de esquivar-se da globalização, reiteram os representantes franceses. Esta posição é reforçada pela decisão de realizar a cúpula em Lyon, uma das cidades mais cosmopolitas da França. Seu prefeito é hoje Raymond Barre, o ex-primeiro-ministro que, na batalha que a França travou em 1993-94 sobre o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), foi uma voz solitária em favor do acordo mundial sobre comércio.

Os que não concordam com a globalização estarão nas ruas de Lyon, nos próximos dois dias. Depois de um comício de preparação do qual participaram 40 mil pessoas filiadas aos sindicatos franceses, realizado nesta cidade na terça-feira, está sendo planejada uma série de protestos contra a reunião do G-7 por organizações que defendem a ajuda, o meio ambiente, os direitos humanos e de esquerda, que se denominam “Outras vozes do planeta”, “Vamos recuperar a iniciativa” e “Resistência à globalização”.

Por sua vez, Chirac pretende usar o palco do G-7 para mostrar ao seu público que o problema vai muito além da França. Embora a globalização possa trazer benefícios difundindo a tecnologia e aumentando o comércio e o crescimento econômico global, ele enfatizará o ônus que a adaptação a uma concorrência global de âmbito mais amplo acarreta para povos e países.

Os representantes da França

salientam que nos países do G-7 há 23 milhões de pessoas sem ocupação, 3 milhões delas na França, enquanto lá fora, cerca de 40 países em desenvolvimento estão sendo cada vez mais marginalizados. Durante os preparativos para a reunião de Lyon, a França realizou uma cúpula sobre

emprego do G-7 em Lille, no início de abril, que não apresentou resultados conclusivos e ficou a meio caminho entre a flexibilidade da mão-de-obra anglo-saxônica e a rigidez da Europa continental pedindo em termos gerais a introdução de reformas no mercado de trabalho.

As autoridades francesas admitem que, com exceção de certo apoio americano, não existe consenso no G-7 em torno da idéia da França de envolver a nova Organização Mundial do Comércio (OMC) na negociação de normas mínimas fundamentais para o trabalho. Por outro lado, elas acreditam que a posição francesa sobre a necessidade de uma estabilidade financeira e monetária e de

maiores esforços para a concessão da ajuda ao desenvolvimento está ganhando apoio. Elas manifestaram sua satisfação com o fato de um documento preparado para o G-7 pelos ministros das Finanças endossar a utilidade de uma intervenção inteligente dos bancos centrais nos mercados monetários, e esperam que Lyon abençoe o recente aumento da cotação do dólar americano.

Embora as cúpulas do G-7 sejam uma invenção francesa, mais precisamente de Valéry Giscard d'Estaing em 1975, com Barre na qualidade de seu principal assessor para a ocasião, a França sempre enfatizou que não deveriam comportar-se como os “conselhos de administração”, sem se preocupar com os pontos de vista de outros países. Para corroborar sua posição, Chirac enviou emissários para 20 países que não participam do G-7. O resultado fortaleceu sua determinação de fazer da ajuda e da dívida um dos principais tópicos da sessão de domingo em Lyon, com os chefes das instituições financeiras internacionais. Outro esforço para a abertura se dará sob a forma de uma gigantesca tela instalada na Praça Bellecour de Lyon, que mostrará a cobertura da cúpula pela televisão. ■



Jacques Chirac